

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

Esta segunda é atribuída à embarcação do purgatório, trata-se per lavradores. Foi representada à muito devota e católica rainha dona Lianor no Hospital de Todos os Santos da cidade de Lisboa, nas matinas do Natal. Era do Senhor de 1518 anos. Primeiramente entram três Anjos cantando o romance seguinte com seus remos: 049'

Remando vão remadores barca de grande alegria o patrão que a guiava filho de Deos se dizia.		049c
Anjos eram os remeiros que remavam a profia estandarte d'esperança oh quam bem que parecia.	5	
O masto de fortaleza como cristal relozia a vela com fé cosida todo mundo esclarecia.	10	
A ribeira mui serena que nenhum vento bolia.		

E logo entra o Arrais do Inferno e diz:

Ah santo corpo de mi corpo de mi consagrado como está isto assi sem ninguém estar aqui neste meu porto dourado?	15	
Agora que está breado de novo o caravelão espalmado e aparelhado mais largo bô quinhão que o passado.	20	049d

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

Quanto mais se chega a fim do mundo a todo andar tanto a gente é mais roim e juro ò corpo de mim que já canso de remar.	25	
Cumpre-me d'aparelhar um valente barinel ou ãa nau singular em que possa mais levar que num batel.	30	
E nam remar senam tal via e depois haver carraca que cobiça e simonia enveja e tirania nenhũa delas afraca.	35	
Ala ala saca saca à terra à terra mortais cerrar o leme esta banda e nam curar doutro cais porque a lei dos mundanais isto manda.	40	
	45	
Anjo Quem quer ir ò paraíso? À glória à glória senhores oh que noite pera isso quam prestes quam improviso sois celestes moradores.	50	050a
Aviai-vos e partir que vossa vida é sonhar e a morte é despertar pera nunca mais dormir nem acordar.	55	
Este rio é mui escuro nam tendes vau nem maneira		

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

entraí em barco seguro
havei conselho maduro
nam entreis em má bateira. 60
Que na viagem primeira
quantos vistes embarcados
todos foram alagados.
No mais fundo da ribeira
são penados. 65

Pois nam se pode escusar
a passada deste rio
nem a morte s'estorvar
que é outro braço de mar
sem remédio nem desvio. 70
E o batel dos danados
porque naceu hoje Cristo
está c'os remos quebrados
em seco. Ó descuidados
cuidai nisto. 75

Agora que a madre pia
frol de toda perfeição
está com tanta alegria
pedi a sua senhoria
gloriosa embarcação 80
que sua é a barcagem.
Pedi-lhe como avogada
per lacrimosa linguagem
que nos procure viagem
descansada. 85

Fala-lhe com alegria
canta-lhe como souberes
visita a virgem Maria
nossa via nossa guia
frol de totalas mulheres. 90

050b

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

Quando aqui lh'apareceres
roga-lhe que t'apareça
com piadosos poderes
por que a alma que tiveres
nam pereça. 95

Diabo Quero ora meter a vela
e deitar a prancha fora
e arrumar a caravela
e deitar do junco nela
se vier qualquer senhora. 100
E que é isto na màora?
E o batel está em seco
oh renego de Samora.

O rio s'encaramelou
nunca tal m'aconteceu 105
ou bota ou bota ou
oh renego de sam Grou
e de sam Pata do céu.
Arrenego eu do dinheiro
que ganho nesta viagem 110
arrenego da barcagem
e do cornudo barqueiro.

Vem um Companheiro do Arrais do Inferno e diz:

Parceiro gur gur garau.
Diabo Porquê?
Companheiro Porque é assi. 115
Diabo Ora bota ou bota au.
Companheiro Eu só botara ãa nau
com este dedo sem ti.
Mas sabe que este serão
é pera nós grande praga
e trabalhamos em vão 120

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

porque a promessa d'Abraão
hoje é a paga.

Vem um Lavrador com seu arado às costas e diz:

	Que é isto? Cá chega o mar? Ora é forte cagião.		050c
Diabo	Alto sus quereis passar ponde i o chapeirão e ajudareis a botar.	125	
Lavrador	Da morte venh'eu cansado e cheo de refregério e nam posso mal pecado.	130	
Diabo	Põe eramá i o arado.		
Lavrador	Perém esse é gram mestério.		
	S'eu trouguera mais vagar sorrira-me eu tamalavez.		
Diabo	E vós vilão quereis zombar se vos eu arrebatat.	135	
Lavrador	Dou-t'eu muito de mau mês. Com'eu a morte passei logo o medo ficou finto enha cédola amanhei e meus negócios deixei como homem de bô retinto.	140	
	Nem fico a dever duas favas nem um preto por pagar.		
Diabo	E os marcos que mudavas dize: por que os nam tornavas outra vez a seu lugar?	145	
Lavrador	E quem tirava do meu os meus marcos quantos são e os chentava no seu?	150	

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

Dize pulga de judeu
que lhe dezas tu er então?

Diabo	Foste o mais roim vilão.	
Lavrador	Bofá salvanor salvado vós mentis coma cabrão	155
	quer me queirais mal quer não nam dou por isso um cornado.	
Diabo	Pois por que vens carregado?	
Lavrador	Por que seja conhecido por lavrador muito honrado	160
	e tenho a glória merecido que sempre fui perseguido e vivi mui trabalhado.	
	Há i pesar nam de são afício mais fortunado?	165
Diabo	Pois pera que é o vilão?	
Lavrador	Todos nós vimos d'Andrão.	
Diabo	Pousa pousa aí o arado.	
Lavrador	Juro a sam Junco sagrado que te chante um par de quedas.	170
Diabo	Aqui hás d'ir embarcado.	
Lavrador	Vai beijar o meu bragado antr'as sedas.	
Diabo	Que vilão tam descortês.	
Lavrador	E vós sois mui deneguil dou eu já ora ò decho o freguês.	175
Diabo	Dom vilão comigo irês onde estão de vós dez mil.	
Lavrador	E vós dum rosto de fonil cuidareis que sois alguém?	180
Anjo	Vinde cá homem de bem pera onde quereis ir?	
Lavrador	Queria passar além	

050d

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

perá a glória do senhor.
Samica de lá serês. 185

Anjo E vens tu merecedor?
Lavrador E que fez lá o Lavrador
perá andar cá ò través?

Anjo Pode ser mui austinado
e não querer-se arrepender. 190

Lavrador Bofá senhor mal pecado
sempre é morto quem do arado
há de viver.

Nós somos vida das gentes
e morte de nossas vidas 195
a tiranos pacientes
que à unhas e à dentes
nos tem as almas roídas.
Pera que é parouvelar?
Que queira ser pecador 200
o lavrador
nam tem tempo nem logar
nem somente d'alimpar
as gotas do seu suor. 051a

N'ergueija bradam co ele 205
porque assoviou a um cão
e logo a escomunhão na pele
o fidalgo maçar nele
atá o mais triste rascão.
Se nam levam torta a mão 210
nam lhe acham nenhum dereito
muito atribulados são
cada um pela o vilão
per seu jeito.

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

	Trago a propósito isto porque veo a bem de fala manifesto está e visto que o bento Jesu Cristo deve ser homem de gala. E é razão que nos valha neste serão glorioso que é gram refúgio sem falha isto me faz forçoso e nam estou temeroso nemigalha.	215 220 225
Anjo	Que bens fizeste na vida que te sejam cá guiantes?	
Lavrador	la ao bodo da ermida cada santa Margaída e dava esmola aos andantes benzia-me pola menhã levava o Credão at'ò cabo.	230
Diabo	Depois tomavas a lã da mais e a mais sã e davas ò dízimo a do rabo temporã.	235
	E o mais fraco cabrito e o frangão ofegoso com repetenado espirito.	
Lavrador	Ó fi de puta maldito triste avezimau tinioso lano pecador e errado nam, vai, não me dezimei? Dize sabujo pelado.	240
Diabo	Tornaste tu o mal levado?	245
Lavrador	Si tornei.	

051b

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

	E de tudo fiz aquesta como homem diz avantaio leixei ò cura a enha besta abonda que nem aresta terá comigo o cossairo.	250
	Um anal e um trintaio com raponsos ladainhas a Gil fiz todo reparo com missas d'aniversairo trinta dias.	255
	Perol que dizeis vós lá sejo eu como deve ser ou que modo se terá?	
Anjo	É mui caro d'haver cá aquele eternal prazer.	260
Lavrador	Já o eu lá ouvi dizer perol o evangelho diz: quem for bautizado e crer salvus est. Ora dizer sede juiz.	265
	Pois quia infernus es nulla redencia há i vede vós o que dizeis que a mim já me pruem os pés pera me passar daqui.	270
Anjo	Digo que andes assi purgando nessa ribeira até que o senhor Deos queira que te levem pera si nesta bateira.	275
Lavrador	Bofá logo quisera eu que m'atromenta este arado e dera muito do meu	

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

pois que já hei de ser seu 280
tirar-me deste cuidado.
Ó mundo mundo enganado
vida de tam poucos dias
tam breve tempo passado
tu me trouveste enganado 285
e me mentias.

051c

Diabo Ind'esta barca nam nada
que festa esta pera mi
nunca tal balcarriada
nem maré tam desestrada 290
nesta ribeira nam vi.

Vem ãa regateira per nome Marta Gil e diz:

Ui e que ribeiros são estes?
Diabo Venhais embora Marta Gil.
Marta Gil E donde me conhecestes?
Diabo Folgo eu bem porque viestes 295
oufana e dando ò quadril.
Marta Gil Vedes outro perrexil
e marinheiro sodes vós
ora assi me salve Deos
e me livre do Brasil 300
que estais sutil.

Em que eu seja lavradora
bem vos hei de responder.
Diabo Nam vos agasteis vós ora
que ou lavradora ou pastora 305
aqui vos hei de meter.
Marta Gil Ui mana e quem no deu
ide beber
que bem vos conheço eu.

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

Diabo	E eu também vos sei nacer e vi fataxas fazer que o que trazeis é meu e há de ser.	310	
Marta Gil	E que cousas são fateixas? Fateixado te veja eu.	315	
Diabo	Os feitos que feitos leixas e o povo cheo de queixas.		
Marta Gil	Cal-te almário de judeu.		
Diabo	Nam sabes tu que viveste lavradora e regateira?	320	051d
Marta Gil	Ora comede-la que vos preste ui e que gaio é ora este de ribeira.		
	Sabedes vós João Corujo todos fazem seu proveito olhade o frei caramujo bargante que nam tem cujo quant'a agora é o feito feito. Nam sabes tu que o respeito do mundo é em ganhar e sobr'isso é seu proveito ou a torto ou direito apanhar.	325 330	
	Fui em tempo de cobiça cada tempo sua usança s'eu morrera de preguiça tiveras muita justiça e eu pequena esperança. Vendia minha lavrança um ovo por dous reais um cabrito se s'alcança	335 340	

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

té quatro vinténs não mais
tendes vós isto em lembrança?

	Um frangão por um vintém e ãa galinha sessenta e acerta-se também que às vezes vem alguém que as leva por setenta.	345
Diabo	E pera que era água no leite que deitavas ieramá?	350
Marta Gil	Mas azeite ind'hoje o ele dirá vistes ora o diabreite.	
	Ó diabo visses tu bofé asinha o eu direi como é palreiro Jesu fora este cucurucu bom sacretário del rei.	355
	Amanhade-lhe o atafal nadar patas patarrinhas corregede-lhe o enxoval onças de raiva mortal nas badarrinhas.	360
Diabo	Valha-te a ti Marta amiga que estamos enfeitizados.	365
Marta Gil	Embarcade lá esta figa.	
Diabo	Passará esta fadiga seremos desembargados.	
Marta Gil	Anjos bem aventurados meterei o canistrel que trago os testos britados carregam estes pecados que fazem lançar o fel a bocados.	370

052a

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

Anjo	E pera que eram eles cá?	375
Marta Gil	Pera o demo. E que sei eu?	
Anjo	Ora pois embarca lá.	
Marta Gil	Melhor creo eu que será Jesu Jesu benzo-m'eu. Ó bento Bertolameu	380
	e vós virgem do rosairo polo filho que Deos vos deu esta noite vosso e seu haja reparo.	
	Bem sabedes vós senhora que venho eu manifestada e fui vossa lavradora em que pecasse algũa hora venha a piadosa alçada.	385
	Esta é a noite que paristes benta a hora em que nacestes esqueçam meus males tristes polo menino que vestistes e embolvestes.	390
	Anjos ajudade-me ora que vos veja eu bem casados nam me deixedes de fora	395
	por aquela santa hora em que todos fostes criados.	
Anjo	Não é tempo cá d'orar quant'há pera merecer.	400
Marta Gil	Manos eu quero provar que em todo tempo há lugar o que Deos quer.	
	E este serão glorioso nam é de justiça nam	405

052b

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

mas todo mui piadoso
em que naceu o esposo
da humanal geração. 410
E a barca de Satam
nam passa hoje ninguém
e per força hei d'ir além
so pena d'escomunhão
que posta tem.

Anjo Grande cousa é oração 415
purga ao longo da ribeira
segura de danação
terás angústia e paixão
e tormento em grã maneira.
Isto até que o senhor queira 420
que te passemos o rio
será tua dor lastimeira
como ardendo em gram brasio
de fogueira.

Marta Gil Ó esperança esperança 425
a mais certa pena minha
com toda esta segurança
tu és a mesma tardança
em figura de mezinha.
Oh quem tal arrepender 430
tal maneira de penar
lá soubesse no viver
oh quem tornasse a nascer
por nam pecar.

Vem um Pastor e diz, olhando pera a barca do ãmigo:

Isto é cancelo ou picota 435
ou sonefica algorrém
não lhe marra ela aqui gota

052c

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

	de ser isto terremota pera enforçar alguém.	
Diabo	Queres embarcar Pastor?	440
Pastor	Praz.	
Diabo	Entra neste batel.	
Pastor	Irra pulha é isso salvar s'eu nam fora pulhador j'ela passava o burel.	
	Digo senhor pesadelo vós sabereis isto bem estando em Val de Cubelo deu-me dor de cotovelo emperol morri perém.	445
	E fui-me per esse chão a Deos douche alma dizer com meu cacheiro na mão sem sóis motrete de pão nem fome pera o comer se vem à mão.	450 455
	E vinha ora bem descado de topar mar nem marinha avonda espantalho honrado ao morrer deixei o gado e ò amo e quanto tinha.	460
	Se não anda que te vás enha mãe nega gritar e chorar que chorarás agora quero passar perém nam me levarás.	465
Diabo	Porquê?	
Pastor	Sois buzaranha e mais fede-vo-lo bafo e jogatais de gadanha	

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

	e tendes modão d'aranha e samicas sereis gafo.	470	
Diabo	Gafo eu?		
Pastor	Abém nam hei d'ir pera cajuso em que me custe algorrém chinfrão ou meo vintém ir dereito como o fuso pera além.	475	052d
Diabo	Dize rústico perdido fizeste tu por saber o Pater Noster comprido?		
Pastor	E pera que era ele sabido?	480	
Diabo	Porque o havias de dizer.		
Pastor	A quem?		
Diabo	A quem te criou.		
Pastor	Al tem ele que comer.		
Diabo	Nam fizeste o que mandou.		
Pastor	Calai-vos senhor João Grou já sei quem m'há de levar sei quem sou.	485	
	Esta noite é dos pastores e tu decho estás em seco e salvam-se os pecadores criados de lavradores e tu estás coma peco.	490	
Diabo	Digo-te Pastor amigo que foste gram pecador.		
Pastor	Senhor tartarugo digo que mentis como bestigo salvanor.	495	
	Fala em tua menencória e nam fales em passar		

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

	e conta lá outra história porque em festa de tal glória nam hás ninguém de levar. Ronca. Qués tu pôr começo algorrém pera beber	500
	que vens de casta de pego e neto dalgum morcego pardicas nam pode al ser.	505
Diabo	Nam estou em meu poder pera me vingar de ti.	
Pastor	Nam podes nada fazer na noite que quis nacer Cristo filho de Davi.	510
Diabo	Quem te pôs no coração falares cousa tam boa que tu nam tens descrição?	515
Pastor	E quem te deu a ti lição de ser tam roim pessoa?	
Anjo	Pastor tu queres passar?	
Pastor	Este é melhor artesão.	
Anjo	Folgarei de te levar se te ajuda o bem obrar que as obras remos são.	520
Pastor	Enha mãe m'obra dará que fica no saimento e o raponso do mamento e tudo s'a Gil fará com bom tento.	525
Anjo	Morreste tu bom cristão?	
Pastor	Que sei eu que vós dizeis.	
Anjo	Dize ora o Crieleisão Quirieleison Christeleisão.	530

053a

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

Pastor O Pater Noster quereis?
Já eu soube bom quinhão dele
no santo faceto andei já
e nunca me dei per ele 535
e a Ave Maria a par dele
soube eu lá já tempos há.

E fui assi per ela andando
nos intes vitus cajuso
ali andav'eu sandejando 540
esvaecendo e cansando
entam dei à treva o uso.
Assaz avonda ao pastor
crer em Deos e não furtrar
e fazer bem seu lavor 545
e dar graças ao senhor
e fogir de não pecar.

E crer na igreja assi junta
com paredes e telhados
alicéceres e furados 550
e nam curar de pergunta
e dar ò demo os pecados.
Eu nunca matei nem furtei
nega uvas algũa hora
nem nunca xemeriquei 555
nem xeremicos falei
como lá se usa agora.

Diabo Vai vai cantar à gamela
nam andavas tu namorado
perdido por Madanela? 560

Pastor E pois que lhe fiz a ela
pera dizer que é pecado?
Õa vez armei-lhe o pé
na chacota em Vilarinho

053b

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

	e ainda pola abofé Costança Anes que viva é me meteu naquele alinho.	565	
Diabo	Nam na foste tu esperar pera a danares vilão? E começou de bradar que a querias forçar.	570	
Pastor	Ó fi de puta cabrão quisera eu e ela não porque a trêdora fogiu e se isto assi foi ladrão que pecado se seguiu pois nam houve concrusão?	575	
	Juro ao corpo verdadeiro que tu te podes gabar que casado nem solteiro nam anda tam vil barqueiro sobolas águas do mar. Soma Anjo eu menfestei abarrúncio Satanás.	580	
Anjo	Faze o que t'eu direi e depois embarcarás e eu mesmo te passarei.	585	
Pastor	Purga ao longo do rio em grão fogo merecendo. E quando parte o navio? Senhor s'eu nam tenho frio pera que hei d'estar ardendo?	590	053c

Vem ãa Pastora menina e temendo a visão do ãmigo que lhe apareceu na morte diz:

Jesu Jesu que é ora isto?
Ave Maria Ave Maria

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

	qu' é do meu cão qu' eu trazia? Ó chagas de Jesu Cristo vão em minha companhia. Eu sonho triste de mi oh coitada como tremo minha mãe valei-me aqui que quando de vós parti nam cuidei d' achar o demo.	595 600
	Mais angústia é o temor do ãmigo que o da morte tomo a Deos por valedor pois me cortas e dás dor má mazela que te corte.	605
Diabo Moça	Mochacha venhas embora. Mas na negra pois te vejo oh desaparece-me ora que faleci ind' agora em mui perigoso ensejo.	610
	Porque era moça e cuidei que da velhice gouvira e com tal dor acabei que de mi parte nam sei nem tenho ponta de sira. Nam sei quem m' há d' ajudar nam sei quem m' há de valer nam sei quem m' há de passar nam sei se m' hão de matar outra vez ou que há de ser.	615 620
Diabo Moça	Tir-te diante de mi verei os anjos de Deos. Entraí vós filhinha aqui. Oh cal-te triste de mi.	625

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

Diabo	Eu vos levarei aos céus entraí minha Policena nam temais nada senhora.		053d
Moça	Arre lá uxe morena.	630	
Diabo	Ó minha rainha Ilena entraí e vamo-nos ora.		
Moça	Cal-te cal-te na màora cuidas que m'hás d'enganar porque assi me vês pastora.	635	
Diabo	Entraí minha matadora pois que Deos vos quis matar.		
Moça	Nam vedes vós o quebranto que se quer pôr em feição?		
Diabo	Olhai flores nam m'espanto que me digais sete tanto padeça meu coração	640	
	o porvir e o presente. Senhora por concrusão nam quero de vós somente senam dardes-me essa mão se disso fordes contente. E se m'eu gabar de vós má pesar veja eu de mi e iremos ambos sós onde estão vossos avós ora entraí ireis aqui.	645	
		650	
Moça	Jesu Jesu raiva na casta comendo ò decho a amargura mãe de Deos como m'agasta má ravugem na tarasca espezinhada triste escura.	655	
Anjo	Leix'-ò pastora vem cá.		

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

Diabo Como estou hoje mofino
e sem dita ieramá 660
mas algum dia virá
qu'eu estarei mais fino.

Moça Ó anjos minha alegria
vista de consolação 665
por virtude e cortesia
ensinai-me per que via
passarei à salvação. 054a

Anjo Conhecias tu a Deos?
Moça Muito bem. Era redondo.
Anjo Esse era o mesmo dos céus. 670
Moça Mais alvinho qu'estes véus
o vi eu vezes avondo.

Como o sino começava
logo deitava a correr.
Anjo Que lhe dezas?
Moça Folgava 675
e toda me gloriava
em ouvir missa e o ver.

Anjo Pastora bom era isso.
Diabo Era a mor mexeriqueira
golosa que d'empvviso 680
se não andavam sobre aviso
lá ia a cepa e a cepeira.

E mais quereis que vos diga
é refalsada e mentirosa.
Moça Era ainda rapariga. 685
Diabo Se tu foras minha amiga
eu me calara tinhosa.

Moça Ó anjos levai-me já
tirai-me deste ladrão.

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

Anjo Nam podes ainda ir lá. 690
Moça Tam moça hei de ficar cá?
Nam parece isso rezão.
Anjo Vai ao longo desse mar
que é praia purgatória
e quando a Deos ordenar 695
nós te viremos passar
da pena à eterna glória.

Vem um Menino de tenra idade e diz:

Mãe e o coco está ali
querês vós estar quedo co ele?
Diabo Passa passa tu per i. 700
Menino E vós quereis dar em mi
ò demo que o trouxe ele.
Diabo Bé. 054b
Menino Filho da puta.
Diabo Vós estais muito garrido
tirar-vos-ão dom perdido 705
dos olhos a marmeluta.

Menino Eu vos tomarei a vós
à porta de minha tia
entonces veremos nós
os cães de vossos avós 710
que estavam na mancebia.

Diabo Bé.
Menino Mãe s'ele quer-me comer
e meu pai nam vos dará.
Diabo Bé.
Menino Dona se lho eu disser
e ela matar-vos-á 715
entam ireis a morrer.

Diabo Bé.

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

Menino Aquele s'eu chamar
 o nosso Joane.
Diabo Bé.
Menino Nam querês senam berrar?
Diabo Onde hás d'ir ou pera quê? 720
Menino Fica minha mãe chorando
 só porque m'eu vim de lá.
Anjo Mas fica desvariando
 que tu és do nosso bando
 e pera sempre será. 725

Fez-te Deos secretamente
a mais profunda mercê
em idade de inocente
eu nam sei se sabe a gente
a causa por que isto é. 730

Cantando metem os Anjos o Menino no batel e entra um Tافل, e diz o Diabo:

Ó meu sócio e meu amigo
meu bem e meu cabedal
vós irmão ireis comigo
que nam temestes o perigo
da viagem infernal. 735

Tافل Eis aqui flux dum metal.
Diabo Pois sabe que eu te ganhei.
Tافل Mostra se tens jogo tal.
Diabo Tu perdes o enxoval. 054c
Tافل Não é isto flux com rei. 740

Diabo Baralha o jogo e partamos.
Tافل Paga qu'eu nam jogo em vão.
Diabo Lá no frete descontamos
 quer ganhemos quer percamos
 tudo nos fica na mão. 745

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

Taful Muito m'agasto eu aqui
que tu tens mui mau sembrante
e pareces-me enfim
por da ré muito roim
e malino por d'avante. 750

Diabo Mas tornemos a jogar
porque tenho saudade
de te ouvir arrenegar
e descrer e brasfemar
do mistério da trindade. 755

Taful Aramá como tu falas
tam senhor desta alma minha.

Diabo Não sei como agora calas
renegando a soltas alas
de Deos e da ladainha. 760

Este dia e as oitavas
por paços salas e cantos
oh quanta glória me davas
quando à hóstia blasfemavas
e desonravas os santos. 765

Taful Quant'eu sempre ouvi dizer
quem bem renega bem crê.
Isto vos faço eu saber
e quando isto nam valer
entraremos por mercê. 770

Vai-se à barca do paraíso e diz:

Haverá cá piedade
dum homem tam carregado?
Anjo Mas enfinda crueldade
que ofendeste a majestade
renegando seu estado. 775

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

Taful	Vedes qu'estava ocupado na grã perda que perdia.		054d
Anjo	E Deos que culpa t'havia Taful mal aventurado sem valia?	780	
	Renegar tam feramente da emperatriz dos céus ó pranta de má semente arderás no fogo ardente com toda a ira de Deos.	785	
Taful	Má nova é essa pera mim se assi for como dizês digo que eramá cá vim porém esperai-me assi falarei tamalavez.	790	
	Deos nam quis hoje nacer por remir os pecadores?		
Anjo	E pois que queres dizer que só c'o seu padecer se salvam renegadores?	795	
Taful	A perнета me forçou que era senhora de mi.		
Diabo	Mente que ele s'encrinou nunca estrela renegou nem tal há i.	800	
	Sempre jogava o fidalgo bispo escudeiro ou que é.		
Companheiro	Mestiço de cão e galgo.		
Anjo	Tomai-o dai-lhe de pé.		
Diabo	Nosso é.	805	
Taful	Estai imigos. Senhores deste santo nacimiento nam terei alguns favores?		

GVicente
dir. José Camões
Purgatório

Anjo Tafules e renegadores
nam tem nenhum salvamento. 810

Fim.

Saem-se os Diabos do batel e com ãa cantiga muito desacordada levam o Taful. E os Anjos cantando levam o Menino e fenece esta segunda cena.